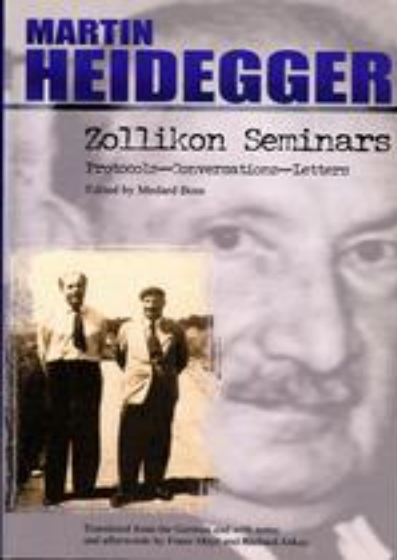


A Determinação Objetiva da Doença

Roberto Passos Nogueira

Por que a saúde não é mais tema relevante na filosofia moderna?

- Historicamente, a tarefa de formular conceitos sobre saúde e doença sempre coube aos filósofos - Heráclito, Aristóteles, Tomás de Aquino, Nietzsche e outros.
- Mas a filosofia moderna raramente se interessa por refletir sobre o que é saúde.
- Considerando insolúveis e ultrapassadas todas as velhas questões da metafísica, os filósofos, depois de Kant, interessam-se pela saúde enquanto relacionada a questões éticas e de história epistemológica das ciências.



Heidegger: a exceção

- Nos *Seminários de Zollikon*, Heidegger interpreta que a saúde e a doença constituem fenômenos ontológicos que se referem a dois modos de ser essenciais do homem que se pertencem mutuamente.
- A doença é a privação da saúde, assim como a sombra é a privação de luz.
- Para Heidegger a doença é *uma privação da liberdade com abertura que caracteriza o Dasein como ser-no-mundo*.
- Por que nos é difícil entender isto?
- **Porque vivemos sob a égide da determinação objeto da doença.**

A determinação histórica do ser dos entes em sua totalidade (Heidegger)

Os conceitos de saúde e de doença dependem das três respostas que foram dadas pelos filósofos à questão: **o que são os entes do mundo em sua totalidade?**

1. **Physis**, natureza no sentido grego, aquilo que surge e se mostra por si mesmo (pré-socráticos e Aristóteles);
2. **Criatura**, tudo que foi criado por Deus e se mantém em relação com seu Criador (teologia cristã);
3. **Objeto** representado por um sujeito do conhecimento, de forma certa e segura (após Descartes, na filosofia e nas ciências modernas).

O ser dos entes como objeto

- Existimos sob o império da determinação objetal que abarca todas as teorias e todas as práticas das chamadas ciências da natureza, nas quais a medicina foi incluída.
- É algo muito simples e que parece muito familiar hoje em dia:
- *Tudo o que há de experimentável no mundo são objetos, representados de forma certa e segura pelo sujeito do conhecimento.*

Como a doença e a saúde foram concebidas a partir da objetividade?

- Através de duas categorias puramente subjetivas do conhecimento médico, um par de conceitos mutuamente pertinentes: objeto normal / objeto anormal.
- É esse par de conceitos ontológicos que passará a determinar a experiência teórica e prática da saúde a partir das origens da medicina clínica no final do século XVIII.
- Sob o predomínio da determinação objetal do ser dos entes, toda doença está “localizada” no corpo mediante a presença de um objeto anormal, uma anomalia.

A doença da *physis*

- Na medicina grega dos tempos de Hipócrates, a doença era entendida como o modo de ser da natureza que surge e se mostra por si mesmo.
- Sob a influência dos filósofos pré-socráticos e, posteriormente, de Aristóteles, a doença humana era tida como uma manifestação da *physis*, ou seja, da natureza como um todo, aquilo que está em constante mudança através do seu aparecer, desaparecer e reaparecer por si mesma.
- Os humores envolviam uma dinâmica que se dava mediante fluxos, misturas, retenções e eliminações. As doenças resultavam de uma composição desequilibrada e nociva entre os humores, cujas características correspondiam aos quatro elementos naturais.

Trecho inicial do livro hipocrático *Sobre os Lugares no Homem*

- *Em minha opinião, nada no corpo é somente começo, mas tudo igualmente é começo e fim. De fato, depois de um círculo ser traçado, o começo não pode ser identificado. De maneira semelhante, o início das doenças encontra-se no corpo inteiro. O que é mais seco é naturalmente mais suscetível de contrair as doenças e de passar por sofrimentos. O que é úmido é menos suscetível. Porque a doença numa parte seca se fixa e não apresenta intermissão. Mas, numa parte úmida, a doença é flutuante, ocupa ora um ponto do corpo, ora outro, e, mudando constantemente, produz intermissões, mas logo cessa, pois não está fixada.*

A doença como objeto

- Decorreu um longo período da história ocidental antes que as doutrinas médicas chegassem ao ponto de supor que toda doença é um objeto, mais especificamente, um objeto anormal.
- É a partir da segunda metade do século XVIII, com o gradual surgimento da medicina anátomo-clínica, que a doença passa a ser determinada dessa maneira (ver *O Nascimento da Clínica* de Foucault)
- A concepção anátomo-clínica (Bichat, Corvisart, Laennec) impõe-se na primeira metade do século XIX.

A invenção da percussão por Auenbrugger

Extratos de *Inventum Novum*, de 1761, tradução de Corvisart:

§ I - O tórax de um homem saudável ressoa, se for percutido.

§ II - O som que o tórax emite é comparável àquele que usualmente se obtém sobre os tambores quando estes são cobertos por um pano ou outro tecido feitos de lã grossa.

§ IV - O peito deve ser percutido, ou melhor, batido, devagar e suavemente com as pontas dos dedos mantidas próximas umas das outras e alongadas.

§ XIII - Se em qualquer parte sonora do tórax percutida com a mesma força, o som é mais obscuro do que o usual, há neste local uma doença provocando o som mais obscuro.



INVENTUM
NOVUM EX
PERCUSSIONE
THORACIS
HUMANI
UT SIGNO
ABSTRUSOS
INTERNI
PECTORIS
MORBOS

O objeto anormal

- Normalidade e anormalidade são os conceitos modernos que redefinem a saúde e a doença dentro da determinação objetal do ser dos entes como fenômenos ontológicos.
- A doença objetal é entendida a partir de duas determinações complementares que têm origem na filosofia, ou melhor, na metafísica:
 - a) a privação ou falta de uma propriedade, elemento ou função;
 - b) a desordem ou distúrbio de uma estrutura (órgão, tecido, célula, gene) ou do comportamento.

Termos médicos que indicam privação ou perturbação

Privação	Perturbação
Anemia	Discrasia sanguínea
Avitaminose	Displasia tecidual
Atrofia	Distúrbio esquizofrênico
Agenesia	Distocia

Síntese da determinação objetal

1. O objeto anormal é algo observável diretamente ou por meio de um instrumento, de acordo com duas determinações complementares – privação e perturbação;
2. Deve ser mensurável em suas propriedades básicas, ou, pelo menos, divisível em graus ou fases;
3. Está relacionado a uma causa da qual é efeito, mesmo quando não se tenha ainda encontrado o “agente causal”;
4. Potencialmente, é sempre um “objeto de intervenção”.

Século XX: a determinação objetiva da doença mental

Descrição da ansiedade generalizada (F41.1, CID-10)

- Deve ter havido um período de pelo menos 6 meses de proeminente tensão, preocupação e sentimentos de apreensão acerca de eventos e problemas cotidianos.
- Devem estar presentes pelo menos quatro dos sintomas listados a seguir [segue uma lista de vinte e dois sintomas distribuídos em tipos físicos e mentais, por exemplo, sintomas envolvendo tórax e abdômen: dificuldade de respirar; sentimento de choque; desconforto ou dor torácica; náusea ou mal-estar abdominal].

O não-humano da doença

- O que há de essencialmente equivocado com a determinação objetual da doença? É que ela dá a entender que o homem é um ente natural – de fato, a medicina o toma assim. Perde-se de vista a essência do homem
- *A partir dessa projeção das ciências naturais, só podemos ver o ser humano como um ente da natureza, ou seja, temos a pretensão de determinar a essência particular do homem com a ajuda de um método que não foi concebido para tal* (Heidegger).
- A determinação objetual da doença expressa uma vontade de poder: conhecer para poder controlar, e controlar para poder intervir, e intervir através de mudanças nos objetos identificados. *Este é o fundamento da iatrogenia da medicina moderna.*

Alcance histórico da determinação objetal da saúde e da doença

- A determinação objetal funda todo um período histórico em que o homem se comporta em relação à doença como se fosse um mero portador de objetos.
- É portador de tuberculose pulmonar, de AIDS ou de doença mental. Ou seja, é alguém que carrega sua doença. Esta é a linguagem politicamente correta.
- Não se pergunta mais “como está sua saúde?”, mas “como vai o seu colesterol?”
- Essas expressões demonstram a capacidade da determinação objetal de gradativamente ir eliminando qualquer sentido existencial na experiência humana da saúde e da doença.